

## **Reflexões sobre a ação docente na educação infantil: o retorno presencial pós-pandemia<sup>1</sup>**

Vivian Leite Pereira Montanher (UEL)<sup>2</sup>  
Universidade Estadual de Londrina  
Londrina/PR

Marcela Regina Mafra (UEL)<sup>3</sup>  
Universidade Estadual de Londrina  
Londrina/PR

Marta Regina Furlan (UEL)<sup>4</sup>  
Universidade Estadual de Londrina  
Londrina/PR

**Resumo:** O presente artigo tem como objetivo compreender as questões que orientam a prática pedagógica na Educação Infantil no contexto da pós pandemia, bem como os desafios encontrados pelo professor nas ações de cuidado e educação das crianças na Educação Infantil. Esse contexto pós-pandêmico revela variadas adaptações necessárias para o processo de promoção do retorno presencial das crianças às instituições de educação que atende os pequenos de até 5 anos de idade. Nesse sentido, o trabalho justifica-se devido a vivência das pesquisadoras em instituições de Educação Infantil, o que proporcionou a elas um olhar mais próximo a respeito das questões que se intensificaram nesse momento, observando as dificuldades e os desafios encontrados por professores e crianças para que essas ações se efetivassem de fato em consonância com a aprendizagem e desenvolvimento infantil. A metodologia adotada para elaboração deste trabalho foi a pesquisa bibliográfica e documental a fim de contribuir com a prática docente na Educação Infantil de modo que sejam respeitados e garantidos os direitos de aprendizagem das crianças e, também, dos professores que tem a tarefa de buscar subsídios adequados para a promoção do desenvolvimento dos pequenos de maneira integral assumindo as ações do cuidar e do educar de maneira que as mudanças causadas por esse momento pandêmico possam ser absorvidas e que os prejuízos causados sejam amenizados.

**Palavras-chave:** Cuidar e Educar. Educação Infantil. Pós-Pandemia.

<sup>1</sup> O resumo do trabalho consta dos Anais do XII Encontro de Pesquisa em Educação e VI Congresso Internacional de Trabalho Docente e Processos Educativos, realizado pelo PPGE/UNIUBE e PPGE/UNIUBE, em 2023.

<sup>2</sup> Graduada em Serviço Social pela Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR – Campus Apucarana), Graduada em Pedagogia pela Universidade Castelo Branco (UCB), Pós graduada em Educação Infantil (POSITIVO), Gestão Escolar (UCP), Educação Especial (UCP), mestranda em Educação pela Universidade Estadual de Londrina (UEL).

<sup>3</sup> Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Faculdade União Cultural do Estado de São Paulo (FUCSP), Graduada em Licenciatura Plena em Matemática pela Universidade Estadual do Norte do Paraná – (UENP - Campus Cornélio Procópio), Pós graduada em Psicopedagogia Institucional e Clínica (FAFIPA), Docência para o Ensino Superior (ESAP), Ensino de Física para o Novo Ensino Médio (UEL), mestranda em Educação pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), mrm\_mafra@yahoo.com.br (autor correspondente).

<sup>4</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), Pós graduação em Metodologia da Ação Docente (UEL), Mestrado em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), Doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), Pós-Doutorado em Educação pela Universidade Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) e Pós-Doutorado em Educação pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC).

## Reflections on teaching in early childhood education: post-pandemic feedback

**Abstract:** This article aims to understand the issues that guide pedagogical practice in Early Childhood Education in the post-pandemic context, as well as the challenges faced by teachers in the care and education of children in Early Childhood Education. This post-pandemic context reveals various adaptations necessary for the process of promoting the in-person return of children to educational institutions that serve children up to 5 years of age. In this sense, the work is justified due to the researchers' experience in Early Childhood Education institutions, which provided them with a closer look at the issues that intensified at this time, observing the difficulties and challenges encountered by teachers and children so that these actions could actually be carried out in line with children's learning and development. The methodology adopted to prepare this work was bibliographical and documentary research in order to contribute to teaching practice in Early Childhood Education so that the learning rights of children are respected and guaranteed, as well as those of teachers who have the task of seeking adequate subsidies to promote the development of children in an integral manner, assuming the actions of care and education in a way that the changes caused by this pandemic moment can be absorbed and the damage caused can be mitigated.

**Keywords:** Caring and Educating. Early Childhood Education. Post-Pandemic.

### 1. INTRODUÇÃO

*“Nunca ninguém se torna mestre num domínio em que não conheceu a impotência, e, quem aceita esta ideia, saberá também que tal impotência não se encontra nem no começo nem antes do esforço empreendido, mas sim no seu centro”*  
(Walter Benjamin, 1936).

Nas palavras do filósofo Walter Benjamin (1936), temos uma reflexão que pode ser assumida atualmente por docentes de todas as áreas, especialmente os que atuam na Educação Infantil e que frequentemente buscam por novas e inovadoras formas de ensinar e aprender acompanhando as mudanças contemporâneas ocorridas na sociedade.

De acordo com Paschoal e Machado (2009), a educação das crianças sofreu e ainda vem sofrendo diversas modificações ao longo dos anos. Inicialmente, os cuidados com as crianças eram de responsabilidade exclusiva das famílias, que tinham a incumbência de inserir a criança na cultura, nos costumes e regras, dota-las de valores, ensinar como se comportar e ter bons modos, porém, com o advento da sociedade contemporânea a criança passa a ter direitos garantidos por Lei e precisa ser inserida num ambiente humanizador, adquirindo os saberes da cultura através da relação com seus pares. No entanto, mesmo com essas mudanças na trajetória da Educação Infantil, sabemos que,

[...] apesar dos inúmeros avanços tecnológicos, bem como a contribuição das ciências ao longo dos anos e o avanço significativo da legislação brasileira no que diz respeito ao direito da criança à educação de qualidade desde o nascimento, a realidade denuncia um grande descompasso entre o discurso da lei e o cotidiano de muitas escolas infantis (Paschoal, Machado, 2009, p. 79).

Portanto, pensar a Educação Infantil enquanto modalidade que visa atender as crianças de maneira integral garantindo seu desenvolvimento, requer ações que favoreçam a integridade dessas ações, para que os direitos previstos em lei sejam realmente aplicados, assim como destacam Paschoal e Machado (2009):

A Constituição representa uma valiosa contribuição na garantia de nossos direitos, visto que, por ser fruto de um grande movimento de discussão e participação da população civil e poder público, “[...] foi um marco decisivo na afirmação dos direitos da criança no Brasil” (LEITE FILHO, 2001, p. 31). Na realidade, foi somente com a Constituição que a criança de zero a seis anos foi concebida como sujeito de direitos (Paschoal, Machado, 2009, p. 85).

Sabemos que, além da Constituição Federal, também temos o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN 9394/96, que traz a inserção da Educação Infantil como etapa da educação básica, passando a afirmar a finalidade dessa modalidade “promover o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade”, a fim de complementar as ações que até então eram destinadas à família e à comunidade (Paschoal, Machado, 2009, p. 86).

Com tais mudanças ocorridas na trajetória da Educação Infantil, o professor também precisa se adaptar, a fim de realizar o que passou a ser exigido na legislação, e para que os objetivos de aprendizagem fossem alcançados o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998), passou a sugerir que as atividades realizadas com as crianças se dessem não apenas através da proposta de momentos envolvendo brincadeiras, mas através de atividades pedagógicas orientadas para o alcance dos objetivos propostos no planejamento de ensino (Paschoal, Machado, 2009).

Assim, é importante destacar que ao longo dos anos as mudanças significativas na educação vêm ocorrendo constantemente e que ao enfrentar tais desafios, o professor da Educação Infantil passa também por enfrentamentos diversos para que sua atuação docente vá ao encontro das necessidades das crianças. Sendo assim, a atuação docente carece de constantes e desafiadoras ações que possam favorecer o aprendizado das crianças. É crucial que os professores, na atuação docente, busquem formas de se adequar às mudanças que com frequência acontecem no campo educacional, a fim de atender os objetivos de aprendizagem acerca do atendimento às crianças de até 5 anos de idade.

Recentemente, vivenciamos um período de turbulências e incertezas trazidos pela Pandemia da Covid-19 e, após dois anos desse intenso turbilhão de ações e acontecimentos, ao retornar presencialmente para o atendimento em sala de aula das crianças pequenas, os professores precisaram e ainda tem buscado se reinventar, tanto no sentido de se adequar ao cuidar em tempos de pandemia, com todas as ações que essa situação passou a exigir, quanto nas questões do educar após tempos de atendimento online através dos meios tecnológicos diversos.

Sabemos que durante o período de isolamento social, essas ações ficaram em parte, exclusivamente, por conta das famílias e dos cuidadores dessas crianças que, em casa passaram a desenvolver com elas as atividades pedagógicas que eram preparadas pelos docentes e enviadas as crianças por meio da tecnologia. Sobre isso, Silva e Carvalho (2021, p. 262) afirmam que “nos dias de hoje, a tecnologia não é mais novidade para ninguém, pelo contrário, está extremamente ligada à sociedade contemporânea de modo amplo e diversificada. Está tão arraigada neste contexto que é impossível não a encontrar também, em meio às crianças da educação infantil”. No entanto, ressaltamos que a pandemia também mostrou a exclusão tecnológica que existe, pois parte dos alunos da rede pública não tinham acesso à rede de internet e aparelhos e devido a isso muitas escolas se adaptaram fazendo impressões de materiais para que as famílias retirassem na escola e possibilitassem que os alunos continuassem a estudar.

Ao passarmos pelos novos modelos de educação que a pandemia nos trouxe, a possibilidade de aproveitar as ferramentas tecnológicas foi intensamente buscada a fim de que ao menos fosse possível o contato virtual, já que o presencial nos foi negado naquele momento. “Tornou-se, assim, um método/meio de auxílio para conectar docentes que, por sua vez, possibilita efetivamente seu papel de mediador do conhecimento às crianças e, neste caso, da Educação Infantil” (Silva, Carvalho, 2021, p. 263).

Nesse viés, a atuação do professor foi transformada em propostas por meio do uso das tecnologias devido à ausência do contato físico entre os docentes e as crianças, de modo que as ações educativas foram pensadas e reformuladas para que pudessem atingir o máximo possível os objetivos propostos, procurando causar o mínimo possível de prejuízos aos pequenos.

Assim, com o retorno presencial das aulas nas instituições de ensino foi preciso realizar adequações nos prédios escolares e, especialmente nas salas de aula. O retorno das aulas presenciais na Educação Infantil passou a ocorrer de forma gradativa nos Centros Municipais de Educação Infantil, e durante esse processo, tivemos muitas preocupações e incertezas, principalmente por parte dos docentes quanto a maneira de se proceder diante das crianças tão pequenas.

Primeiramente, encontramos a necessidade de desenvolver as ações do cuidar, respeitando os direitos da criança, porém seguindo protocolos de biossegurança que por vezes trouxeram ações práticas que dificultaram as ações docentes e que foram incompreendidas pelas crianças pequenas, que necessitam desse contato mais humanizado, já que buscam nos professores o aconchego dispensado a elas pelos familiares. Porém, seguindo o que foi determinado pelas

Secretarias de Saúde e Educação, a fim de priorizar o bem-estar de todos, determinando que “os sistemas de ensino intensificam as discussões e elaboram diretrizes para o retorno às aulas presenciais, definindo medidas de segurança que asseguram um retorno escalonado e fracionado dos estudantes” (Araújo, 2020, p. 1).

Diante disso, sabemos que a formação dos professores que atuam na Educação Infantil e sua prática educacional necessita de propostas que integrem o cuidar e o educar como meios de desenvolvimento e não apenas como questões assistencialistas, visto que, de acordo com o artigo 29 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDBEN 9394/96, a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos: físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (Brasil, 1996).

Contudo, isso levou os docentes a questionar de que maneira garantir esse direito às crianças na Educação Infantil e proporcionar a elas momentos de atenção e cuidado, respeitando as novas regras impostas pelo momento pós-pandêmico, sem deixar de lado a interação e a presença das brincadeiras como forma de proporcionar as crianças a oportunidade de se desenvolver em todos os aspectos nas relações de interação com seus pares.

Nesse sentido, integrar as ações do cuidar e do educar de acordo com Oliveira e Paschoal (2019, p. 5), significa dizer que “as atividades de higiene, alimentação e saúde das crianças passam a ser eixo para novas experiências e aprendizagens”. As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica (2013) consideram que “essas atividades são práticas que respeitam e atendem ao direito da criança de se apropriarem dessas experiências corporais. Para tanto, faz-se necessária a mediação de professoras e professores que planejam e organizam essas práticas” (Brasil, 2013, p.89).

Desta forma, este trabalho de pesquisa tem como objetivo compreender as questões que norteiam a prática pedagógica na Educação Infantil no momento de pós pandemia e os desafios da atuação pedagógica a fim de promover o desenvolvimento e a aprendizagem de todos os alunos, buscando novas formas de ensinar e aprender nesse novo momento vivenciado. A temática do trabalho intensifica-se no sentido de analisar os desafios enfrentados por professores da Educação Infantil no desenvolvimento de sua prática pedagógica nesse retorno ao atendimento presencial, a fim de atingir os objetivos da aprendizagem e favorecer o pleno desenvolvimento da criança em todos os aspectos.

Nesse contexto, o trabalho justifica-se devido a vivência das pesquisadoras em ambientes de Educação Infantil, o que proporcionou a elas um olhar mais próximo a respeito das questões que se intensificaram nesse período, observando as dificuldades encontradas por professores e crianças para que essas ações se efetivassem, considerando as mudanças ocorridas durante a pandemia e os recursos tecnológicos utilizados para a aprendizagem das crianças em suas casas, bem como de que maneira considerar essas novas ferramentas na atividade presencial para o alcance dos objetivos de aprendizagem das crianças.

## 2. METODOLOGIA

Educar requer o cuidado em proporcionar às crianças a oportunidade de viver novas experiências em busca da aprendizagem. Assim, em sala de aula na Educação Infantil o professor precisa unificar as ações do cuidar e do educar com os momentos lúdicos e a rotina diária, proporcionando às crianças a oportunidade de agir de forma autônoma e com criatividade. Desta forma, “ assim como o cuidar e o educar, o brincar é um ato que propicia a criança condições para seu desenvolvimento de habilidades, tanto na aprendizagem quanto na formação da personalidade da criança” (Araújo, 2020, p. 7).

As ações do cuidar, do educar e do brincar quando unificadas nas atividades diárias da Educação Infantil, conduzem as crianças a momentos prazerosos que proporcionam a aprendizagem e o desenvolvimento através da expressão da criatividade da criança. “O brincar na Educação Infantil é parte fundamental para constituir a interação entre as crianças, por meio da brincadeira os pequenos desenvolvem as habilidades de convivência, respeito, socialização, movimento, limites” (Araújo, 2020, p. 7 - 8).

Com a possibilidade do retorno presencial, mais do que apenas adentrar novamente a sala de aula com as crianças o professor necessitou, mais do que nunca, a partir desse momento pandêmico, ter um olhar para esse lugar como sendo um espaço de infinitas possibilidades, mesmo após inúmeras dificuldades, valorizando a sala de aula, assim como afirma Larrosa (2019, p.331) “não entro na sala de aula e encaro como um lugar de trabalho, mas de amor e de desejo”.

Nesse sentido, se fez necessário ampliar olhares e vivências a fim de juntar o cuidar e o educar atendendo as necessidades básicas das crianças em todos os aspectos, sobretudo nesse momento de pós pandemia e retorno presencial dos alunos.

As metodologias utilizadas para elaboração deste trabalho foram a pesquisa bibliográfica e documental, a fim de melhor compreender o momento de retorno presencial nas instituições de Educação Infantil e de que maneira os docentes se organizaram e buscaram por novas formas de ofertar às crianças o aprendizado de maneira integral com a pretensão de atingir os objetivos previstos na legislação.

Desta forma, as pesquisadoras fizeram uma busca por artigos consultando a base de dados Scielo e a plataforma CAPES associando os descritores disponibilizados: “a ação docente na educação infantil durante a pandemia”, “o retorno presencial das crianças da educação infantil pós-pandemia”, “o ensino na educação infantil durante a pandemia”, “o pedagógico na educação infantil pós-pandemia”.

Inicialmente a busca na plataforma Scielo se deu em revistas de qualis A1 e A2, mas sem sucesso algum, optou-se então por ampliar para os qualis B1 e B2; onde foram encontrados 8 artigos envolvendo essas temáticas. Na plataforma CAPES foram encontrados duas teses a respeito do assunto.



As pesquisadoras fizeram a leitura completa dos artigos e teses encontrados e consideram as informações para aquisição de novos conhecimentos, o que possibilitou maior embasamento para a escrita deste.

### **3. RESULTADOS**

Para conter o avanço do vírus SARS COV-2 no ano de 2020, ocorreu o fechamento das escolas e o isolamento social, ocasionando a suspensão das aulas presenciais e causando grandes rupturas no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Na maioria dos casos, as crianças e suas famílias tiveram que se adaptar ao modelo de ensino híbrido ou totalmente virtual, que muitas vezes, dificultou ou não atingiu plenamente os objetivos de aprendizagem, devido a mediação recebida e as novas mudanças exigidas pelo atual momento pandêmico e suas regras de biossegurança.

De acordo com Silva e Carvalho (2021), pais e cuidadores tiveram que se adequar para promover a aprendizagem das crianças durante a pandemia, já que essa é uma tarefa que exige muitos esforços, inclusive dos professores. E, nesse momento, a tecnologia “tornou-se, assim, um método/meio de auxílio para conectar docentes que, por sua vez, possibilita efetivamente seu papel de mediador do conhecimento às crianças e, neste caso, da Educação Infantil” (Silva, Carvalho, 2021, p. 263), a fim de conectar professores e crianças através da mediação dos pais, porém, isso teria que ser pensado, de maneira que proporcionasse a aprendizagem sem que se tornasse uma ferramenta que conduzisse à outras finalidades.

Todavia diante da criança já utilizar essa ferramenta, seria então, a oportunidade de ser pensada como uma estratégia de ensino, para que, assim não se torne em um aspecto negativo, e isso, sublinha um empenho ainda maior do profissional da educação. Uma vez que a maioria do/as pais/família já possui celular, pois este se tornou indispensáveis à vida das pessoas, e agora também tem se tornado o protagonista do estudante, neste caso, da criança da educação infantil, porém, é salutar que, a família oriente essa criança a ter uma boa conduta referente a esse aparelho, pois além dele oferecer um mundo de conhecimento, ele também possibilita inúmeras informações/atrações podem tirá-las do foco da aprendizagem (Silva, Carvalho, 2021, p. 264).

Mediante as novas formas de aprender e ensinar que se impuseram sobre as instituições de Educação Infantil, professores e crianças perderam a oportunidade do contato físico tão importante para o desenvolvimento das crianças. Isso porque de acordo com Barbosa e Gobbato (2021, p. 1428), a Educação Infantil “é um lugar onde as pessoas das diferentes “bolhas” se encontram e precisam dialogar e deliberar. Um lugar laico, o que é muito oportuno para a (re) construção da solidariedade local e necessário para a partilha de valores comuns que compõe a educação das crianças.

Nesse sentido, as relações entre as pessoas precisam ser analisadas como sendo um caminho que pode conduzir a novas propostas que direcionem a novos caminhos.

No momento pós-pandemia, professores e seus pares foram desafiados a reposicionar-se nas discussões internas para arquitetarem um movimento de diálogo rumo a um maior engajamento social, com o objetivo de mitigar as consequências geracionais do Covid-19 (Barbosa, Gobbato, 2021, p. 1428).

De acordo com Silva e Carvalho (2021), no documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), mesmo antes do advento da pandemia já se encontrava previsto o uso das tecnologias de comunicação e informação como meio para a aprendizagem através da produção de conhecimento, mas como um auxiliar em sala de aula, porém com as mudanças no modelo de atendimento às crianças, os professores precisaram repensar o uso da tecnologia de maneira exclusivamente remota.

Assim, durante esse momento saíram de cena os instrumentos pedagógicos e lúdicos utilizados fisicamente em sala de aula que dão suporte e apoio aos professores e deram espaço ao computador, ao celular e as vídeo aulas, de modo que na Educação Infantil foram suspensos os momentos físicos de interação e as ações de ensino e cuidado realizadas por parte dos professores.

Este momento delicado induziu muitos profissionais a buscar por formações que os auxiliasse na utilização de ferramentas tecnológicas, de modo que fosse possível planejar suas aulas, para que em casa, as crianças pudessem receber um conteúdo/material que oportunizasse um aprendizado mais próximo possível da realidade presencial, mesmo sabendo das dificuldades para que isso se concretizasse.

As mudanças nas formas de aprender afetam as formas de ensinar, em vista da subordinação das práticas de ensino à atividade de aprendizagem e às ações do aprender e do pensar. Sendo assim, o que se espera da aprendizagem dos alunos também deverá ser esperado de um programa de formação dos próprios professores (Libâneo, 2004, p. 115).

Foi necessário repensar e rever as mudanças que ocorreram durante esse período de interrupção das aulas presenciais, tanto no aspecto voltado ao ensino das crianças quanto na formação continuada dos professores. Corroborando desta ideia, Oliveira e Silva (2021, p. 13), expõe que “a qualidade do ensino depende da formação docente envolvida pela interação entre o sujeito e o contexto social a que pertence”, portanto, é indispensável refletir a respeito dessas mudanças para que se possa então adotar novas posturas.

Fez-se necessário operar novos e já conhecidos recursos tecnológicos para que esses pudessem auxiliar no processo de ensino e aprendizagem das crianças, assim, os professores passaram a fazer uso de tablet, celular, vídeo, programas para construir jogos e animações, sites operacionais, etc.



Proporcionar as crianças novas formas de aprender fez com que os professores tivessem acesso a novas formas de ensinar e, para tanto, buscassem por formações continuadas que ofertassem o conhecimento mais aprofundado desses novos recursos tecnológicos tão indispensáveis para atuação nesse momento de pandemia, bem como, que recebessem orientações de como proceder diante do retorno presencial com as crianças em sala de aula, a fim de acolher, cuidar e educar através das propostas do brincar tão eficientes na Educação Infantil, mas que necessitariam de uma nova versão de aplicabilidade com as crianças.

Muito se fala em respostas interseccionais, mas é preciso lembrar que o inter significa que cada grupo traz para compartilhar, na mesa de discussão, a sua perspectiva com encaminhamentos e dúvidas próprias, e que na multiplicidade do debate se imiscuem e criam novas possibilidades, mais amplas e, provavelmente, com maior sustentação. A educação não pode se apresentar de mãos vazias (Barbosa, Gobbato, 2021, p. 1426).

Por isso, com o retorno presencial das aulas, os professores passaram a se preocupar com diversas questões a respeito desse momento, visto que a cada um coube a autorreflexão baseada em sua experiência profissional e pessoal sobre o momento.

Olhar para as consequências do isolamento social sobre as crianças, tem uma relevância social na medida em que as populações infantis são o grupo de maior representação nos indicadores de desigualdade social e de baixo padrão de vida, pois, compreender as crianças no enfoque da dignidade humana se apresenta ainda mais necessário em contextos de desastres e tragédias (Silva, Carvalho, 2021, p. 268).

Na busca por responder a seus medos e preocupações sobre o novo momento de retorno as salas de aula e ao atendimento às crianças esses profissionais docentes passaram a buscar incessantemente por novas ações que proporcionassem a aprendizagem das crianças de forma significativa, sobretudo nesse momento de pós pandemia, incluindo novas práticas pedagógicas e possibilidades de integrar as ações do cuidar e do educar de maneira a superar os déficits encontrados no desenvolvimento das crianças, sem deixar de articular os meios necessários para o acolhimento indispensável a Educação Infantil. Vimos professores articulando, criando e inventando novas maneiras de brincar, de jogar e de aprender, inserindo novas regras para brincadeiras e jogos já conhecidas, de modo que estas possibilitassem que a criança realizasse a atividade proposta sem o contato com os demais.

As ações de cuidar e educar foram voltadas para o bem individual e coletivo, instruindo e orientando as crianças quanto a necessidade de tocar no outro, de realizar a higienização de objetos e materiais, de utilizar a máscara para proteger contra o vírus SARS COV-2, de fazer uso do álcool em gel para higienizar e desinfetar.

Com o retorno presencial de maneira gradual iniciado pelas faixas etárias dos jovens e adolescentes e, deixando a Educação Infantil como uma das últimas a ser autorizada a retornar, os docentes dessa faixa etária tiveram que intensificar ainda mais seu preparo, visto que o período de afastamento foi maior.

Dentre essas medidas, percebemos que a Educação Infantil será ainda mais prejudicada com o retorno das aulas presenciais, sendo uma das últimas etapas a retornar suas atividades, por se tratar de crianças de uma faixa etária que carece de atenção, cuidado e por consequência uma maior aproximação dos professores. Esta realidade provocada pela pandemia do Covid-19 é propícia para repensar as práticas do cuidar, do educar e do brincar ações que estão na base do ensino infantil (Araújo, 2020, p. 1 - 2).

De acordo com Araújo (2020, p. 12), “repensar o tripé básico para as práticas pedagógicas após a pandemia do Corona vírus é, antes de mais nada, oportunizar aos professores momentos para que eles revejam seus planejamentos, seus objetivos, seus conteúdos, pensando neste “novo normal” que a sociedade passa a conviver” e a enfrentar.

Como docentes atuantes na Educação Infantil, as pesquisadoras vivenciaram o antes, o durante e o depois da pandemia do Covid-19, observando e ouvindo relatos dos demais professores a respeito da insegurança, do medo, da incerteza e, acima de tudo a vontade de reverter esse quadro, buscando por formações continuadas consistentes e orientações inovadoras as quais esse novo momento exigiu, assim, foi possível criar estratégias para que gradualmente esse retorno começasse a surtir os efeitos esperados e a render frutos.

#### **4. DISCUSSÕES**

Constantemente faz-se necessário que o docente busque por novas maneiras de proporcionar o desenvolvimento às crianças, acompanhando as mudanças que ocorrem na sociedade contemporânea.

Oliveira e Silva (2021, p. 20), chamam a atenção para a Educação Infantil e apontam que é “necessário (re) pensar a formação de professores para a educação da criança pequena (0 a 5 anos), que a grosso modo tem sido fragilizada em seu processo formativo”.

As formações de professores de modo geral, com o advento da pandemia, também precisaram reformular suas estratégias a fim de ofertar aos profissionais os subsídios necessários para atuação docente nesse novo momento, de modo que com o retorno presencial fosse possível atender as crianças nesse novo formato, envolvendo novos cuidados e especialmente uma proposta mais humanizadora e coerente. Dentre as estratégias adotadas podemos citar o uso da tecnologia como elemento facilitador da aprendizagem, de modo que as formações possibilitam ensinar ao professor como gravar vídeos educativos, como criar animações para chamar a aten-

ção da criança, como construir jogos on line de cunho pedagógico, como utilizar plataformas e sites para ampliar sua prática docente, entre outros.

O atendimento às crianças na primeira infância precisa ser mais humanizado, a fim de manter relacionamentos saudáveis que potencializassem o aprendizado e o desenvolvimento em todas as dimensões, respeitando suas particularidades e atendendo suas necessidades, especialmente nesse momento pós-pandêmico.

Os medos, angustias e questionamentos sobre como seria o retorno as atividades presenciais nas instituições de Educação Infantil estiveram presentes entre os docentes e por isso, houve a incessante busca por uma preparação no sentido de encontrar novas maneiras de atender essas crianças no retorno após a Pandemia, proporcionando a elas as ações do cuidar e do educar, respeitando os protocolos de biossegurança instituídos. Assim, os professores se recriaram e reinventaram maneiras de expressar sua afetividade para com os pequenos, por meio de montagem de fotos, de gravações de vídeos, de recadinhos carinhosos.

Segundo Barbosa e Gobbato (2021):

Se a dimensão educativa foi prioritária nas discussões teóricas e práticas nos últimos anos, a pandemia chamou nossa atenção para a necessidade do cuidado, da proteção, do vínculo afetivo, social e da responsabilidade pelo outro. Descobrimos que tínhamos pouca bagagem acadêmica nesse campo e também muitos preconceitos (Barbosa, Gobbato, 2021, p. 1431).

Ao buscar por essas novas formas de atuação com as crianças na Educação Infantil é preciso ter clareza de que as instituições destinadas à educação dos pequenos têm um diferencial, que proporciona aos docentes articular suas práticas pedagógicas a partir das teorias adquiridas em formações e que possibilitam integrar ações de cuidar e educar com as tecnologias existentes para tornar esses momentos de aprendizagem ainda mais enriquecedores.

Barbosa e Gobbato (2021), enfatizam que:

Essa é a potência da escola de Educação Infantil. Uma instituição educativa que não necessita reproduzir a clássica “forma escolar”, mas que pode reconstruir uma “cultura educacional” ampliada que inclua nos elementos pedagógicos as articulações com as práticas e teorias. (Barbosa, Gobbato, 2021, p. 1427 - 1428).

Foi necessário se preparar para esse momento, pois quando falamos de crianças pequenas precisamos pensar que, durante o período que a criança fica na escola, ela expressa vários tipos de sentimentos, até mesmo por estar longe de seus familiares, assim a afetividade com os professores e toda a equipe de profissionais que atuam na instituição é extremamente importante.

De acordo com Costa (2008, p. 39), os profissionais que “atuam com crianças pequenas desempenham um papel fundamental no processo do desenvolvimento infantil e devem se constituir como observadores das circunstâncias que surgem no universo de seu cotidiano”.

Desta forma, no pós-pandemia tornou-se uma regra importante e necessária pensar nas atividades propostas, de modo que estas fossem ministradas em espaços adequados e seguros respeitando os protocolos de biossegurança, com a mediação de um professor, seja individualmente ou coletivamente, de acordo com as necessidades apresentadas pela criança e com a faixa etária a que ela pertença.

Assim, ao dar visibilidade a expressões e produções culturais das infâncias, sublinhamos que, a forma em que as crianças se expressam, sejam em suas linguagens (brincar, desenhar, imaginar) ou por artefatos simbólicos produzidos pelas crianças e pela possibilidade dessa especificidade do olhar infantil ser compreendida e acolhida na construção das políticas públicas a elas destinadas (Sarmento, 2011), seja de alguma forma, momento para saber como elas se sentiram em relação a aprendizagem neste momento pandêmico (Silva, Carvalho, 2021, p. 268).

Receber as crianças presencialmente nas instituições de Educação Infantil, foi como aprender a engatinhar e depois começar a dar os primeiros passos em direção ao desenvolvimento. Esse novo momento exigiu (re) significações por parte de todos.

Implantamos novas metodologias na hora de ensinar, sendo estas propostas durante o período de isolamento e, as incorporamos as novas regras para o atendimento presencial. E assim, como as crianças em seu desenvolvimento gradativo, passamos a dar um passo de cada vez, com cautela, visando o alcance dos objetivos e a garantia de uma aprendizagem significativa respeitando o tempo de cada criança, considerando sua interação e o convívio que, antes foi impossibilitado de se viver.

Contudo, uma das formas mais evidentes e potencializadoras que os docentes vivenciaram foi a busca por formações continuadas que, neste momento de pós-pandemia auxiliaram na inovação das formas de aprender e ensinar até então vigentes em nossa sociedade; tornando possível realizar ações de aprendizagem com alcance dos objetivos, proporcionando às crianças momentos saudáveis e de interação que se fazem tão necessários para a aquisição da autonomia e da criatividade durante a etapa da Educação Infantil.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Educação Infantil é a etapa mais importante para a formação da criança, pois é onde ela começa a experimentar o mundo fora de seu núcleo familiar, estabelecendo relações sociais com seus pares, convivendo com as diferenças e realizando descobertas diante do mundo que a cerca.

Com o advento da Pandemia de Covid-19, muitas mudanças ocorreram e provavelmente continuarão a fazer parte de nossas vidas, inclusive nas ações em sala de aula da Educação Infantil.

Novas formas de interação, novos instrumentos tecnológicos que antes da pandemia, eram um pouco menos utilizados, passaram a ter mais significado nas ações do cuidar e do educar e, na promoção de momentos lúdicos de aprendizagem.

As formações continuadas ofertadas aos professores da Educação Infantil passaram a ter novo formato atendendo as mudanças contemporâneas vivenciadas nesse momento e, que propuseram a utilização de novas ferramentas, de modo que novas metodologias foram adotadas para que o processo de ensino e aprendizagem acontecesse juntamente as crianças, propiciando o seu desenvolvimento global.

Fez-se necessário se reinventar para atender as crianças respeitando as mudanças sofridas pela sociedade atual, bem como para fazer valer seu direito à aprendizagem e desenvolvimento integral em todos os aspectos. Sabemos que é constante na vida do professor a busca por qualificação e novas formas de atuação e aperfeiçoamento profissional, já que as mudanças contemporâneas ocorridas em nossa sociedade afetam diretamente a educação.

Nesse sentido, podemos concluir que repensar as ações que envolvem o cuidar e o educar no pós-pandemia nos Centros Municipais de Educação Infantil é essencial, a fim de compreender como oportunizar as crianças um atendimento adequado, humanizado e de qualidade, visando a segurança e saúde de todos.

Cabe ainda, ressaltar que foi imprescindível repensar a formação de professores, de modo que fosse possível ofertar cursos de capacitação e orientações para que os docentes pudessem desenvolver de maneira significativa suas práticas pedagógicas, promovendo a mudança conceitual e facilitando a aprendizagem significativa que encaminha as crianças para novos avanços, socialmente válidos, no atual estágio do desenvolvimento da humanidade.

Por fim, considerando que foi preciso unificar os aprendizados que surgiram com o advento da Pandemia do Covid-19, acreditamos que a Educação Infantil, assim como as demais etapas da educação, retomaram seu atendimento presencial, com um olhar no futuro, projetando possíveis mudanças diante do momento vivenciado que possibilitou enxergar o ensino por um viés diferenciado, de modo que as práticas educativas possivelmente jamais serão as mesmas, pois estarão sofrendo mudanças constantes, afim de melhorar o processo de ensino e aprendizagem de nossas crianças e, aproximá-las cada vez das tecnologias associadas ao ensino.

## 6. REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Luiz Carlos Marinho de. **Ressignificando a Concepção de Cuidar, Educar e Brincar na Educação Infantil em Tempos de Pandemia**. CONEDU – VII Congresso Nacional de Educação. 15 a 17 de out. 2020. Disponível em: [https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO\\_EV140\\_MD1\\_SA9\\_ID3260\\_17082020101238.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA9_ID3260_17082020101238.pdf) – Acesso em: 18 jun. 2023.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; GOBBATO, Carolina. **Tópicos para (re)pensar os rumos para a educação infantil (pós)pandemia**. Zero-a-Seis, Florianópolis, v.23, n.44, p. 1422-1448, jul./dez., 2021.

Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zerosseis/article/view/81274> - Acesso em: 17 jun. 2023.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica**. Brasília, 2013.

COSTA, Sandra Brombatti da. **A importância da rotina na prática educativa da Educação Infantil de zero a três anos**. Trabalho de Conclusão pelo Centro Universitário La Salle – Unilasalle: Canoas, 2008.

LARROSA BONDÍA, Jorge. **Esperando não se sabe o que. Sobre o ofício de professor**. Belo Horizonte, Autêntica, 2019.

LIBÂNEO, J. C. **A aprendizagem escolar e a formação de professores na perspectiva da psicologia histórico-cultural e da teoria da atividade**. Educar, Curitiba, n. 24, p. 113-147, 2004. Editora UFPR. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/hd8NXbRPrMqkY6JLMW3frDP/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 28 jan. 2022.

PASCHOAL, Jaqueline Delgado; MACHADO, Maria Cristina Gomes. **A História da Educação Infantil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional**. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.33, p. 78-95, mar.2009.

OLIVEIRA, Marta Regina Furlan de; SILVA, Alex Sander da. **Critinfância: Novas Trilhas e sentidos para a educação da infância em tempos de resistência**. Cadernos Cajuína, v. 6, n. 4, 2021, p. 07-21. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/hd8NXbRPrMqkY6JLMW3frDP/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 28 fev. 2022.

SILVA, Magda Barbosa da; CARVALHO, Janaína Nogueira Maia. **Desafios da Educação Infantil em Tempos de Pandemia: tecnologia em questão**. Periferia, v.13, n.3, p. 257-278, set./dez. 2021. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/periferia/article/download/63136/41650> - Acesso em: 18 jun. 2023.